



A Trindade

Alistar MacGrath, um dos maiores teólogos evangélicos da atualidade, afirma que “a doutrina da Trindade é, sem dúvida alguma, um dos assuntos mais complexos da teologia cristã e requer uma cuidadosa discussão.”¹ A doutrina da Trindade foi campo de debates acalorados nos primeiros séculos do cristianismo e se tornou motivo de divisões dentro da igreja devido a sua complexidade. O termo “Trindade” não ocorre nas Escrituras, mas foi utilizado provavelmente pela primeira vez por Tertuliano em cerca de 220 d.C.² Embora o termo propriamente dito não ocorra frequentemente nas Escrituras, existem diversos textos que embasam a doutrina. Gerald Bray afirma que as evidências bíblicas a respeito da Trindade podem ser divididas em três categorias: “Possíveis referências à Trindade no Antigo Testamento; Referências diretas à Trindade no Novo Testamento; Referências indiretas à Trindade no Novo Testamento”.³

É notório que Bray se posiciona a respeito de o AT trazer apenas possíveis referências a Trindade. Esse fato não enfraquece a Doutrina ou por outro lado o vínculo entre o AT e o NT? João Calvino afirma que a Revelação que Deus faz de si nas Escrituras se deu de maneira progressiva, de tal maneira que “quando a primeira promessa foi feita no princípio a Adão, ele apenas teve como que algumas centelhas para a sua iluminação. De lá para cá, pouco a pouco a luz foi crescendo e aumentando dia após dia, até que o Senhor Jesus Cristo, que é o Sol da justiça, fazendo desvanecer todas as nuvens, iluminou plenamente o mundo”. Os editores da edição de estudo comentam o texto de Calvino da seguinte maneira: “Calvino admite a idéia de uma progressão na revelação através dos séculos”.⁴

Logo, o é tanto honesto quanto cabível afirmar que o AT possui apenas “possíveis referências” a Trindade. No entanto, alguns textos do NT parecem utilizar uma clara fórmula trinitariana (Mateus 28.19; 2Coríntios 13). Dentre os escritos do Novo Testamento, o Evangelho de João tem formulações claras a respeito da unidade entre o Pai e o Filho. Em sua introdução (Jo 1.1-18), ao narrar as discussões com os judeus (Jo 8.58; Jo 10.30) e as conversas com os discípulos (Jo 14.8-11), João mostra claramente a divindade e a unidade entre Jesus e o Pai. Além disso, ao expor sua doutrina do Espírito Santo, João deixa claro que o Consolador está em uma profunda unidade com o Pai e o Filho: “O significado da presença residente do Espírito é claramente explicado no capítulo 14, onde há um complexo entrelaçamento do tema com um padrão trinitariano, pois a presença residente do Espírito implica na presença residente de Cristo (Jo 14.17) e também do Pai (Jo 14.23). A obra do Espírito é desenvolvida em Jo 16.5-16, onde seu papel santificador e confortador é exposto e relacionado tanto ao sacrifício de Cristo na cruz quanto às exigências da justiça do Pai”.⁵

Diversidade e Unidade

McGrath nos lembra de que as heresias são “uma versão inadequada do cristianismo”.⁶ Vamos nos concentrar em apenas duas para ilustrar a necessidade de tensão. Primeiro, o Modalismo. Essa heresia surgiu na tentativa de resguardar a unidade de Deus, afirmando que na verdade há um só Deus que se revela de diferentes maneira de acordo com as diferentes épocas da história ou de acordo com as diferentes ações de Deus (criar, salvar, santificar). Logo, as pessoas da Trindade seriam apenas diferentes modos do mesmo Deus.⁷ Ao se enfatizar exageradamente a unidade, perdeu-se de vista a pluralidade.

O Triteísmo oferece um balanço na direção oposta, ao afirmar que a Trindade é constituída por três seres iguais, mas independentes entre si. Eles são distintos e o que os une é o fato de todos serem divinos. Como afirma McGrath, esta heresia é sutil mas enfraquece a unidade no ceio Trinitário, conduzindo a um triteísmo moderado.⁸ O triteísmo enfatiza a pluralidade em detrimento da unidade.

¹ MCGRATH, Alister E. *Teologia sistemática, histórica e filosófica*. São Paulo: Shedd Publicações, 2005, p.373

² CAMPOS, Heber Carlos. *O Ser de Deus e seus atributos*. São Paulo: Cultura Cristã, 1999, p.111

³ BRAY, Gerald. *A Doutrina de Deus* - Série Teologia Cristã. São Paulo: Cultura Cristã, 2003, p.128

⁴ CALVINO, João. *As Institutas* – Vol. III (Edição Especial para Estudo e Pesquisa). São Paulo: Cultura Cristã, 2002, p.22

⁵ BRAY, Gerald. *A Doutrina de Deus* - Série Teologia Cristã. São Paulo: Cultura Cristã, 2003, p.136

⁶ MCGRATH, Alister E. *Teologia sistemática, histórica e filosófica*: uma introdução a teologia cristã. São Paulo: Shedd Publicações, 2005, p.381

⁷ MCGRATH, Alister E. *Teologia sistemática, histórica e filosófica*: uma introdução a teologia cristã. São Paulo: Shedd Publicações, 2005, p.382

⁸ MCGRATH, Alister E. *Teologia sistemática, histórica e filosófica*. São Paulo: Shedd Publicações, 2005, p.383,384

A Trindade é um equilíbrio e também uma tensão entre a unidade e a pluralidade dentro da Trindade. O batismo de Jesus é uma imagem que ilustra lindamente a pluralidade trinitária (Mt 3.13-17) bem como a afirmação de Jesus de que quem o vê, vê o Pai é uma declaração pungente da unidade (Jo 14.8-11).

Economia Trinitária

Embora em sua essência o Pai, o Filho e o Espírito sejam um, podemos ver no desenvolvimento do plano de salvação que cada pessoa possui um trabalho específico. A chamada “Trindade Econômica” é a Trindade vista pela perspectiva da ação trinitária na história.⁹ Dessa forma, o Pai cria, o Filho morre na cruz e nos redime por sua morte e o Espírito Santo nos enche e nos santifica.

Essa perspectiva nos ajuda a compreendermos nosso relacionamento com o Eterno de maneira mais ampla e profunda, pois nos ajuda a entalhar pelo menos três grandes imagens para nosso relacionamento com a Trindade. Primeiro, somos filhos do Pai. Jesus nos ensina a orar ao Pai, sua morte nos adota na família de Deus e o Espírito nos ensina a chamar a Deus de Pai. Somos discípulos do Filho, aprendizes de Jesus no Reino. O Pai nos diz para ouvir o Filho e o Espírito nos ensina todas as palavras de Jesus. Somos templo do Espírito Santo que nos revela o Pai e foi enviado por Jesus para nos fortalecer na caminhada cristã.

Filhos. Aprendizes. Templo. Cada uma dessas imagens molda nosso relacionamento com o Eterno e podemos dizer que elas tem uma importância fundamental em nossa vida cristã. A identidade de filho, a caminhada de aprendiz e a experiência íntima da comunhão mística com o Eterno se entrelaçam na vida de oração e no viver diário, dando firmeza, constância, propósito e alívio ao sofrimento.

Relacionamento e Mistério

Ao fazermos um apanhado geral, veremos que os aspectos essenciais dessa doutrina são a unidade e pluralidade do Pai, do Filho e do Espírito, a divindade das três Pessoas, a eternidade de todas as três Pessoas da Trindade e a economia intratrinitária.¹⁰ Entretanto, é válido lembrar que “devemos distinguir entre apreensão e compreensão. Podemos saber o que Deus é, sem sabermos tudo quanto ele é. Podemos tocar a terra, contudo não conseguimos abraçá-la. A criança pode conhecer Deus, enquanto que o filósofo não é capaz de descobrir Deus até a perfeição”.¹¹

Admirar a Trindade é olhar para um Deus Comunitário que ama em si mesmo. Ao se referir sobre o relacionamento dentro da Trindade, Cornelius Plantinga afirma: “ Os pais gregos da igreja chamavam esse intercâmbio de mistério de pericorese, e agregavam a ele o Espírito Santo – o Espírito que é tanto do Pai como do Filho. Quando os primitivos cristãos gregos falavam da *pericorese* em Deus, eles estavam se referindo a noção de que cada uma das três pessoas da trindade abriga no centro do seu ser as outras duas”.¹² Este é um termo que vem da raiz de “*perichoresis*”, uma palavra grega que significa literalmente “circular alguém, dançar ao redor, rodear”.¹³ A imagem é de que Deus se alegra imensamente em si mesmo, dançando de mãos dadas numa ciranda eterna, com amor, afeto, carinho e alegria.

Portanto, creio que cabem aqui as palavras de Erickson: “A Trindade é incompreensível. Nós não podemos entender inteiramente o mistério da Trindade. Quando um dia nós vemos a Deus, nós o veremos como Ele é, e entendê-lo melhor do que o fazemos agora. Ainda assim, mesmo então não o compreenderemos totalmente. Por que Ele é o Deus ilimitado e nós somos limitados em nossa capacidade de conhecer e compreender, Ele sempre excederá nosso conhecimento e entendimento. Nós sempre seremos seres humanos, mesmo que seres humanos aperfeiçoados. Nós nunca seremos Deus. Aqueles aspectos de Deus que nós nunca compreenderemos totalmente devem ser deixados como mistérios que vão além da nossa razão”.¹⁴ Millard J. Erickson finaliza o capítulo sobre a Trindade em seu livro com um dito de sabedoria que diz: “Tente explicar, e você perderá sua mente. Mas tente negar e você perderá sua alma”.¹⁵

Tarefa – Traga na próxima aula uma teoria antiga (mito) ou moderna (científica) de surgimento do Universo.

⁹ FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 2007, p.187

¹⁰ ERICKSON, Millard J. *Christian Theology*. Grand Rapids: Baker Book House, 1985, p.337

¹¹ CLARK, David S. *A Syllabus os Systematic Theology*. 1921, p.18

¹² PLANTINGA, Cornelius Junior. *O Crente no Mundo de Deus*. São Paulo: Cultura Cristã, 2007, p.36

¹³ PLANTINGA, Cornelius Junior. *O Crente no Mundo de Deus*. São Paulo: Cultura Cristã, 2007, p.55;

¹⁴ ERICKSON, Millard J. *Christian Theology*. Grand Rapids: Baker Book House, 1985, p.338

¹⁵ ERICKSON, Millard J. *Christian Theology*. Grand Rapids: Baker Book House, 1985, p.342).